Jornal A Voz

Silvânia, setembro de 2026

jornalavoz2005@yahoo.com.br * Conectando passado, presente e futuro. * Ano 24 * Nº 285

Com destaque para o Encontro com Famílias Atípicas, Setembro Verde promoveu debates sobre direitos, acessibilidade e planejamento familiar na APAE

Ações e relatos de superação marcam semana dedicada à inclusão



Realizado de 21 a 26 de setembro de 2026, o movimento Setembro Verde – Inclusão em Ação promoveu a conscientização e a garantia de direitos para pessoas com deficiência em Silvânia. A iniciativa, organizada pelo Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e a Secretaria de Desenvolvimento Social, contou com vivências, ações escolares e a Vitrine Inclusiva. O destaque ocorreu no dia 25, com o Encontro com Famílias Atípicas na APAE. O evento teve palestras da Dra. Jamily Meireles, sobre planejamento sucessório, e do delegado Dr. Leonardo Sanches, que compartilhou sua história de superação após um acidente, abordando acessibilidade, autonomia e gratidão pelo apoio recebido.

(Leia mais na página 8)

Cultura
Talentos silvanienses brilham no Canto da Primavera Kids
PÁGINA 3

Editorial
Os desafios do vício moderno e a busca pela reconstrução
PÁGINA 2

Ecos de Bonfim
Ricardo Guerra
Memórias sobre a Música em Silvânia – Parte II: Uma ópera em Bonfim em 1819?
PÁGINAS 10 e 11

Tradição
Cavalhadas 2026 movimentam Silvânia
PÁGINA 5

Opinião
Arthur Melo
Por que a ansiedade faz você roer unhas, comer ou fumar?
PÁGINA 2

Se liga na história
Cida Sanches
A Cultura Imaterial em Silvânia: A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada da atualidade
PÁGINAS 14 e 15

Editorial

Os desafios do vício moderno e a busca pela reconstrução

A sociedade contemporânea enfrenta, de forma recorrente, os impactos devastadores das dependências que afetam o indivíduo, desestruturam famílias e comprometem a saúde pública. Embora se apresentem sob roupagens distintas — seja no hábito histórico do consumo excessivo de álcool ou nas dinâmicas virtuais das apostas esportivas e jogos online —, as compulsões compartilham a mesma raiz: o desgaste emocional, financeiro e social daqueles que se veem aprisionados por elas.

A recente decisão do Governo Federal de retirar do ar as plataformas de apostas online, conhecidas como bets, por meio da Medida Provisória 1.394/2026, acende um alerta sobre a necessidade de impor limites a práticas que, sob o pretexto do entretenimento, arrastaram milhões de brasileiros para o endividamento e o desespero financeiro. A interrupção dessas atividades e a subsequente devolução dos saldos aos usuários sinalizam uma intervenção estatal crucial para frear uma epidemia silenciosa que avançava rapidamente sobre os lares do país.

Contudo, a proibição legal ou o bloqueio de sites e aplicativos resolve apenas uma parte da equação. O verdadeiro desafio reside no acolhimento e na reabilitação de quem desenvolveu a dependência. É nesse ponto que as iniciativas comunitárias mostram sua força indispensável.

A dependência de jogos é apenas um dos tipos de dependência. Em Silvânia, o Grupo Nosso Senhor do Bonfim de Alcoólicos Anônimos (A.A.) realizou, no dia 25 de setembro, uma reunião de informação ao público no Espaço Cultural Juvenal Tavares. O encontro aberto reforçou uma premissa fundamental: a recuperação é possível quando há informação, apoio mútuo e disposição para mudar. O trabalho centenário do A.A. ensina que o combate a qualquer tipo de compulsão exige o reconhecimento do problema e a construção de uma rede de solidariedade.

O momento atual convida à reflexão. Seja diante das garrafas ou das telas de celular, a perda de controle sobre os próprios hábitos cobra um preço alto. O encerramento das operações das bets no Brasil e as portas abertas do Alcoólicos Anônimos em nossa cidade apontam para a mesma direção: a importância de proteger a sociedade dos gatilhos do vício e, acima de tudo, estender a mão a quem precisa reconstruir a própria vida.

A Voz Jornal

O Jornal **A Voz** é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista
Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO
Colaboradores: Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa

Redação, Administração, Publicidade:
Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Telefone: (62) 99943-6200 - *E-mail:* jornalavoz2005@yahoo.com.br - *Internet:* www.avozweb.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Por que a ansiedade faz você roer unhas, comer ou fumar?

Arthur Melo
Especial para A Voz

Em momentos de ansiedade, muita gente recorre automaticamente à boca como uma espécie de válvula de escape emocional. O comportamento parece banal, mas revela um mecanismo profundo do cérebro humano. Afinal, os sintomas nem sempre aparecem apenas como crises intensas ou ataques de pânico. Muitas vezes, eles se manifestam em pequenos hábitos repetitivos do cotidiano. A ansiedade tem como principal característica a antecipação constante de preocupações e ameaças. E, diante desse desconforto, o cérebro procura atalhos rápidos de alívio. É aí que entra a boca. Segundo conceitos clássicos da psicanálise, a relação entre conforto emocional e boca começa muito cedo. Na chamada fase oral do desenvolvimento, que vai do nascimento aos primeiros dois anos de vida, o bebê explora o mundo justamente por meio da sucção, alimentação e contato oral. Na vida adulta, esse mecanismo pode reaparecer como uma tentativa inconsciente de aliviar tensão emocional.

Hoje, a neurociência ajuda a explicar esse comportamento de outra forma: muitos desses hábitos ativam o sistema de recompensa cerebral e estimulam a liberação de dopamina, neurotransmissor ligado à sensação de prazer, motivação e alívio imediato. É por isso que comer, fumar, beber ou roer unhas podem funcionar como pequenas "descargas emocionais" em períodos de estresse. O problema é que o efeito costuma ser rápido e passageiro. Como o alívio não resolve a causa da ansiedade, o cérebro tende a repetir o comportamento.

A onicofagia, nome dado ao hábito de roer unhas, é um dos exemplos mais clássicos dessa busca por regulação emocional. Em alguns casos, porém, o comportamento deixa de ser ocasional e se transforma em compulsão. A lógica é parecida quando o assunto é comida, álcool ou cigarro. Alimentos altamente calóricos, bebidas alcoólicas e nicotina ativam áreas cerebrais ligadas ao prazer e à recompensa. Em momentos de tensão, o cérebro passa a buscar exatamente esses estímulos de conforto imediato. Após o alívio inicial, muitas pessoas relatam culpa, arrependimento e sensação de perda de controle, criando um ciclo que retroalimenta a própria ansiedade. Com o tempo, o comportamento deixa de ser apenas uma escolha pontual e passa a funcionar quase como uma necessidade automática. O principal sinal de alerta surge quando a pessoa sente que "não consegue evitar" aquele comportamento, mesmo percebendo prejuízos físicos, emocionais ou sociais.

Nem todo episódio de comer por ansiedade ou roer unhas significa um transtorno. A intensidade, frequência e impacto desses comportamentos variam bastante conforme o contexto emocional, nível de estresse e predisposição individual. A compulsão pode exigir acompanhamento profissional. O tratamento costuma envolver psicoterapia, especialmente terapia cognitivo-comportamental, e, em algumas situações, medicamentos para ansiedade. O objetivo não é apenas interromper o hábito, mas ensinar o cérebro a desenvolver estratégias mais saudáveis de lidar com desconforto emocional, além de abordar as causas subjacentes da ansiedade.



Quatro jovens talentos levam o nome de Silvânia ao palco do Canto da Primavera Kids 2026

Ana Lis, João Ricardo, Manuela e Pedro Heleno encantaram o público em Pirenópolis com interpretações que percorreram diferentes gerações da música brasileira.

Quatro crianças, quatro estilos e um mesmo sentimento: o orgulho de representar Silvânia. Foi assim que *Ana Lis Guerra, João Ricardo Guerra*, filhos de Wanessa e Ricardo Guerra (Superintendente de Cultura), *Manuela da Silva Cunha Morais e Pedro Heleno da Silva Cunha Morais*, filhos de Patrícia Marciano e Danilo Glauco, subiram ao palco do 5º Canto da Primavera Kids-2026, em Pirenópolis, entre os dias 5 e 7 de setembro.

O Canto da Primavera Kids é uma iniciativa do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult) em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE) sendo voltada para crianças e adolescentes que gostam de música e canto. O projeto faz parte do tradicional Canto da Primavera, realizado em Pirenópolis. A primeira edição aconteceu em 2022, originalmente em formato de concurso. Nas edições seguintes, o projeto foi crescendo e, a partir de 2025, passou a adotar um formato não competitivo e mais voltado à formação artística e à experiência de palco. Este ano, o festival aconteceu no Teatro Sebastião Pompeo de Pina, no Centro Histórico de Pirenópolis.

Com idades entre 8 e 11 anos, os quatro representantes de Silvânia participaram de um dos momentos voltados à valorização de novos talentos da música no estado de Goiás. A experiência proporcionou às crianças não apenas a oportunidade de cantar diante de um grande público, mas também de vivenciar o ambiente de um festival cultural e conhecer outros jovens apaixonados pela música.

A diversidade esteve presente desde a escolha das canções. Cada criança levou ao palco uma personalidade musical diferente, formando um repertório capaz de passear por diferentes épocas e estilos da música brasileira.

Aos 10 anos, Ana Lis Guerra interpretou "Carinhoso", de Pixinguinha, uma das obras mais emblemáticas da música popular brasileira. Com uma canção que atravessa gerações, a pequena mostrou delicadeza e muita potência vocal ao dar voz a um clássico do repertório nacional.

O irmão, João Ricardo Guerra, de 8 anos, apostou em "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda. A escolha feita pelo próprio artista ao assistir um festival dos anos 60 onde a música foi premiada, apresentou ao público uma composição de forte presença na história da música brasileira e revelou, desde cedo, a familiaridade da criança com diferentes referências musicais.

Com 11 anos, Manuela da Silva Cunha Morais apostou na energia de "Não Quero Dinheiro (Só Quero Amar)", de Tim Maia. A canção trouxe ritmo, descontração e personalidade à apresentação, permitindo que a criança explorasse também a expressão corporal e a presença de palco.

Já Pedro Heleno da Silva Cunha Morais, de 9 anos, encerrou sua participação ao som de "Rádio Pirata", sucesso do grupo RPM lançado nos anos 1980. A apresentação contagiou a plateia e levantou o público, que acompanhou com entusiasmo a interpretação do pequeno cantor.

A seleção das músicas revelou a riqueza e a diversidade do repertório escolhido pelas crianças auxiliadas pelas famílias. De Pixinguinha a RPM, passando por Chico Buarque e Tim Maia, diferentes gerações da música brasileira estiveram representadas pelas vozes dos jovens silvanienses.

Na plateia e entre o público, familiares e amigos acompanharam cada momento das apresentações. O apoio de quem estava ali para prestigiar os pequenos artistas tornou a experiência ainda mais especial.

Apesar da pouca idade, os quatro demonstraram tranquilidade ao subir ao palco. Sem deixar que a expectativa tomasse conta do momento, encararam as apresentações com naturalidade e segurança. A cada entonação, gesto e expressão corporal, conquistavam a atenção do público que acompanhava de perto cada interpretação.

Os aplausos que vieram ao final das apresentações traduziram o resultado de um momento construído com dedicação, preparação e, sobretudo, entusiasmo pela música.

Mais do que uma apresentação, o Canto da Primavera Kids proporcionou as quatro crianças uma experiência de formação e vivência artística. No palco, tiveram a oportunidade de colocar em prática aquilo que prepararam junto aos pais e a equipe técnica do festival e, ao mesmo tempo, descobrir novos desafios e possibilidades dentro da música.

O Canto da Primavera Kids 2026 reuniu 60 crianças e adolescentes selecionados entre 132 inscritos, proporcionando aos participantes uma programação que foi além das apresentações. O projeto incluiu preparação vocal, ensaios e atividades de formação musical, com a cantora Sabah Moraes, criando um ambiente de aprendizado e troca de experiências, além da oportunidade de cantar ao som de uma banda profissional com renomados músicos goianos.

Ao final, ficaram as imagens de quatro crianças que, cada uma à sua maneira, souberam ocupar o palco e conquistar o público. Ana Lis, João Ricardo, Manuela e Pedro Heleno voltaram para casa levando na bagagem muito mais do que uma apresentação: levaram a experiência de representar Silvânia, a emoção de cantar para uma plateia e a lembrança de um palco que, por alguns minutos, também foi deles.

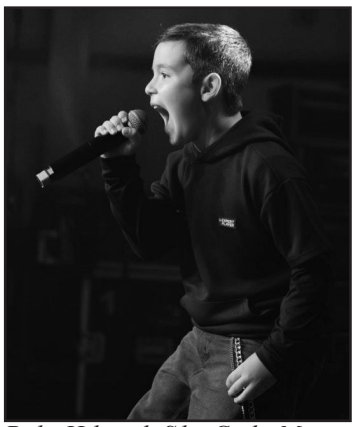
Por Wanessa Guerra



Ana Lis Guerra


João Ricardo Guerra


Manuela da Silva Cunha Morais


Pedro Heleno da Silva Cunha Morais

DROGARIA VISÃO
(62) 3332-3226
Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

supermercado SICKEIRA
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

Siga-nos no Instagram
Instagram
@JORNAL_AVOZ

POSTO NIÃO Ltda
Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvania - GO

II Festival Cultural da Primavera celebra talento estudantil em Silvânia

Idealizado pelo Comandante-Diretor do CEPMG Moisés Santana, Capitão PM Romildo Irias de Almeida, o Festival Cultural da Primavera foi criado para valorizar a arte, a criatividade e os talentos dos estudantes de Silvânia. A iniciativa busca despertar nos jovens o interesse por diferentes manifestações culturais, incentivar a expressão artística e oferecer oportunidades para que revelem suas habilidades e potencialidades. Realizada em 2 de outubro, a segunda edição reuniu apresentações de canto, dança e fantasias e premiou, em dinheiro, os destaques de cada categoria. Com isso, o evento reafirma seu propósito e começa a se consolidar como uma tradição cultural na cidade.

Com o auditório lotado de familiares, professores e membros da comunidade, os jovens surpreenderam pela originalidade e diversidade artística. As performances variaram de interpretações musicais emocionantes a coreografias modernas e figurinos elaborados, muitos confeccionados pelos próprios alunos.

Segundo a direção da escola, o festival tem como objetivo valorizar a expressão cultural dos estudantes e fortalecer o vínculo entre a instituição e a comunidade. “Quando a escola abre espaço para a arte, ela também abre caminhos para que nossos estudantes expressem seus talentos, desenvolvam sua confiança e exerçam a cidadania. Este festival é uma celebração de tudo isso”, destacou a Gestora Pedagógica da Unidade Escolar.

Além de revelar talentos, o festival reforça o papel do CEPMG Moisés Santana como polo cultural de Silvânia, estimulando a autoestima e o protagonismo juvenil. Para os pais e familiares, o evento é motivo de orgulho e celebração, enquanto para os estudantes representa reconhecimento e incentivo.

Em sua segunda edição, o Festival Cultural da Primavera já se tornou parte da história cultural da cidade, e a expectativa é de que cresça ainda mais nos próximos anos, atraindo público maior e ampliando a diversidade artística apresentada.



Festival Cultural da Primavera: criado para valorizar a arte, a criatividade e os talentos dos estudantes de Silvânia



Iniciativa busca despertar nos jovens o interesse por diferentes manifestações culturais, incentivar a expressão artística e oferecer oportunidades para que revelem suas habilidades e potencialidades



Silvânia celebra o sucesso das Cavalhadas de 2026

A edição de 2026 das Cavalhadas de Silvânia, realizada no Estádio Caixetão nos dias 19 e 20 de setembro, consolidou-se como um dos capítulos mais expressivos da história recente do município. Como uma das cidades pioneiras na formação e no desenvolvimento do Estado de Goiás - a antiga e secular Bonfim -, Silvânia carrega em suas raízes um vínculo profundo com as manifestações que moldaram a identidade cultural goiana. Embora a festividade tenha ficado 97 anos interrompida no passado, a tradição permaneceu viva no imaginário coletivo, transmitida oralmente entre gerações.

O fortalecimento desse patrimônio integra um processo contínuo de resgate histórico iniciado em 2022, sob a condução de Ricardo Guerra, então secretário de Cultura, cujo trabalho de reestruturação lançou as bases necessárias para a retomada das tradições locais. Como destaca a análise da época sobre o marco desse recomeço:

"A retomada iniciada em 2022 não foi apenas o resgate de um espetáculo festivo, mas a devolução da própria identidade à nossa gente. Reconstruir as bases da Cavalhada foi reacender uma chama secular que corria o risco de se apagar, provando que a história de Silvânia é viva, forte e capaz de se reinventar sem perder suas raízes."

Esse movimento ganhou amplitude na gestão do prefeito Carlos Mayer que, ao atuar também como Imperador do Divino Espírito Santo nesta edição de 2026, reafirmou o compromisso institucional com a consolidação integrada da Festa do Divino e das Cavalhadas no calendário oficial do município.

A preparação para os festejos de 2026 mobilizou a comunidade semanas antes das apresentações oficiais. A partir do dia 8 de setembro, data de início dos ensaios gerais, a cidade passou a vivenciar o clima da festa. A dimensão pedagógica e familiar do evento ganhou destaque com a realização das Cavalhadinhas Mirins, projeto idealizado pela primeira-dama com o objetivo de envolver a comunidade escolar e estimular a formação das futuras gerações de cavaleiros. Como parte dessa iniciativa, os reis dos exércitos Mouro e Cristão visitaram escolas do município durante o período de ensaios, apresentando às crianças os elementos históricos, os símbolos e a importância da preservação cultural.


Exércitos Mouro e Cristão na encenação das cavalhadas

Quando os portões do Caixetão se abriram nos dias oficiais, o público compareceu em volume expressivo, superando a frequência registrada em edições anteriores e lotando as arquibancadas. No campo, a evolução técnica e visual da apresentação foi notada pelo público: as tropas apresentaram-se com alinhamento rigoroso, vestimentas bem-acabadas e precisão nas manobras a cavalo durante as sequências do confronto simbólico entre Mouros e Cristãos.

Além do aspecto cultural, o evento gerou desdobramentos na economia local e no setor de serviços. Durante o período dos festejos, a rede hoteleira e as pousadas de Silvânia registraram capacidade máxima de ocupação com a chegada de turistas e visitantes. O fluxo de público refletiu-se também no aumento de movimento em restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos comerciais, evidenciando o papel das Cavalhadas na dinamização do comércio e na consolidação do município como destino de turismo cultural na região.

A realização das Cavalhadas de 2026 resulta da articulação entre diferentes instâncias da administração pública e da sociedade civil. O evento contou com o apoio direto da Prefeitura Municipal de Silvânia, por meio da Secretaria de Cultura, Turismo e Juventude, responsável pela infraestrutura e suporte logístico. A edição contou ainda com o trabalho da Comissão Organizadora na gestão das atividades, o acompanhamento das lideranças religiosas na condução do festejo e a participação dos cavaleiros, que asseguraram a continuidade do espetáculo tradicional na arena do Caixetão.


Rei do exército Cristão, Rodolfo Fleury Brandão


Cristãos rendem os Mouros nas Cavalhadasdas


Rei do exército Mouro, Myke Ribeiro



Tradicional desfile das Cavalhadas


Edição de 2026 contou com a presença dos mascarados


Pe. Dário ao lado de cavaleiros do exército Mouro

Salete Caetano resolveu ir cantar e encantar o céu

Antonio da Costa Neto
Especial para A Voz

Silvânia entregou ao universo profundo uma grande estrela, talvez uma de suas maiores celebridades. Sim, Salete Caetano do Nascimento era uma delas. Não porque tivesse qualidades excepcionais públicas. Ela não as tinha, talvez nenhuma, a não ser o encanto de sua voz tão admirada e o indiscutível talento para o palco. Era uma pessoa extremamente alegre, extremamente humilde e extremamente dedicada, o que já não é pouca coisa. Mas o recato, outra qualidade sua, fez com que tivesse uma vida simples, resguardada no seu velho e histórico casarão entre plantas, galinhas, vizinhos, cantorias e trabalho. No seio da família, o que já é o bastante para consagrá-la como tal.

Salete nasceu diferente. De todos os filhos e filhas do Seu Zé Caetano e de D. Filomena, ela foi, sem dúvida, a mais bonita, com seus cabelos de ouro sempre longos, o talento especial para a música, as artes teatrais, a fé inquebrantável em Deus, a dedicação à igreja, o cuidado especial que sempre dedicou à família, aos amigos, aos conhecidos, depois à filha e aos netos, enfim, a todos. Talvez, por isso mesmo, foi embora cedo, como aqueles doces deliciosos que acabam logo. Na sua simplicidade e meiguice, ela foi um dos maiores seres humanos.

Viveu perdas, desde a irmã Maria Flora, de quem foi a pessoa mais próxima e que muito sofreu com a sua partida. Mais tarde, a mãe, de quem cuidou com todo carinho, o pai, cuja dedicação foi maior ainda. Perdeu os irmãos, a quem se dedicou inteiramente, e com cuja fragilidade mental de ambos sofreu muito. Mas carregou com galhardia a cruz, enxugou as lágrimas para que ninguém as visse, escrevendo assim a história de uma celebridade, embora recôndita e oculta entre dores, sombras, filha e netos. Ótima irmã, preciosa amiga, mãe solo – com todo o sacrifício que tal situação requer –, avó amada, cristã exemplar, bem-humorada, artista de bom gosto.

Cantava muito e bem, com voz inigualável, agudos perenes e afinação intocável. Muitos diziam que ela deveria ter ouvido absoluto, o que, nunca chegou a comprovar e que para ela era indiferente. Encantou plateias no Cine Teatro Municipal de Silvânia, nos movimentos musicais da cidade e da redondeza. Uma atriz grandiosa, com o talento de uma Cacilda Becker nos palcos onde representou tanto. Patrícia, da peça Compra-se um marido; Alexa, de A mentirosa no pelourinho; Adélia, da Dama da madrugada; Amanda, de Aqueles olhos tristes: esses são alguns dos papéis espetaculares que interpretou e que não me saem da memória.

Negava-se a trabalhar em peças que não dessem alguma contribuição real para a plateia, outra qualidade ímpar. Ensaiava, decorava textos imensos e depois fazíamos rápidas temporadas pelas cidades vizinhas, com ela lá, fazendo vilãs, mocinhas, velhas e jovens, com o seu talento convencendo a todos, embora nem recursos tivéssemos para isso. E o canto, sua maior especialidade, no qual, além além de cantora, era intérprete com toda emoção e desnudava a alma quando cantava e encantava.

Dizem que quando seu pai vinha corrigi-la, ela o mordia e se defendia como leoa, o que é próprio de personalidades fortes como a dela. Criou sozinha a linda Daniele e amparou com todo amor os netos, Lucas e Henrique, que passaram a ser suas maiores paixões esua razão de viver. Ajudou a criar sobrinhos como se seus filhos fossem. Emprestou por várias vezes sua voz e imagem – vestindo-se de anjo, incorporando a Virgem Maria, acompanhando, terços, missas, orações e sacramentos – para louvar a Deus e fazer suas orações, no que foi fiel e presente a vida toda. Interpretou por várias vezes a Verônica com seu canto de dor na procissão do Senhor Morto, e sua última contribuição foi emprestar a voz para a gravação da última marchinha do Bloco do Id, homenageando D. Nery do Sinhô.

Salete é para nós um resgate da força feminina, do poder da mulher. Um exemplar de suor e garra, uma artista, um ser especial que não pode ser esquecido assim, da noite para o dia. Até porque, querendo ou não, seu brilho permanecerá em nossas almas, com sua luz e sua voz radiante repercutindo em nossos ouvidos para sempre. E pessoas assim, quando se vão, é porque já estão prontas para continuar com suas bondades em outros planos de amor, em um outro nível. Brincando de fazer coisas diferentes. Por isso, juntou seus instrumentos musicais, as asas e a força do sorriso angelical para ir fazer coro no céu. Talvez, tocando harpa na garganta. Talvez sorrindo lírios. Mas por certo, expandindo beleza e poesia. Santificando vidas e derramando pétalas com seus gestos longos e delicados. Produzindo brisas perfumadas para encantar o paraíso celestial; a casa de Deus.



Salete em seu quintal, em 2017, no casarão onde viveu grande parte de sua história cercada por plantas, simplicidade, cantorias e afeto. Irmã dedicada, amiga preciosa, mãe solo, avó amorosa e cristã exemplar, conciliou a vida familiar com sua vocação artística, sempre marcada pelo bom humor, pela simplicidade e pelo bom gosto



Salete "vovozando" os netos Henrique e Lucas, que juntos passaram a ser a razão de sua vida, dedicação, carinho. Dividia os cuidados com a saúde, à família e às lides cristãs com fé, força e a galhardia especial da celebridade silenciosa que foi. E estas são as únicas, as maiores e as melhores que sempre existirão



Em 1968, no palco do Instituto Auxiliadora, Salete revela o talento e a presença marcante da grande atriz que encantou tantas plateias



Salete no Instituto Auxiliadora, em 1965: a beleza luminosa dos longos cabelos dourados e a delicadeza de uma jovem que já trazia consigo a arte e o encanto

Antonio da Costa Neto
antoniodacostaneto@gmail.com
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Honrarias

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

"Um Apólogo" é um conto de Machado de Assis sobre uma agulha e um novelo de linha disputando importância num vestido de uma baronesa. Vamos à contenda dessas figuras personificadas:

"Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha: Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

- Deixe-me, senhora.

-Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

_Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixa a dos outros.

-Mas você é orgulhosa.

- Decerto que sou.

-Mas por quê?

- É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

-Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

-Você fura o pano, nada mais; eu que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

-Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

-Também os batedores vão adiante do imperador.

-Você imperador?

-Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

...

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

-Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: - Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto ai ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei essa história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!"

(Conto Um Apólogo, Machado de Assis, 1896)

Além da agulha e da linha, outra figura entrou em cena – o alfinete. Mas é na pessoa do professor de melancolia que o desfecho moral se faz nesse apólogo machadiano: muitas pessoas humildes que trabalham pelo bem comum, abrindo caminhos, permanecem no anonimato.

A propósito, o anonimato de pessoas que trabalham pelo bem comum foi também representado na canção "Cidadão" de Lúcio Barbosa. Naqueles lembrados versos: "Tá vendo aquele edifício moço? Ajudei a levantar..."

Agora, em tempos de eleições, que estejamos atentos às honrarias sociais. Na área pública, ninguém administra sozinho. E com respeito às obras públicas, elas são edificadas com os impostos pagos pelos contribuintes. O mérito dessas pessoas tem que permanecer na memória do País.

Para quem gosta de ler:
50 contos de Machado de Assis; seleção, introdução e notas John Gledson. São Paulo, Companhia das Letras, 2007

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

alfa®
tecnologia rural
Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F
FISIOTERAPIA
•Reabilitação ortopédica
•Reabilitação neurológica
•Reabilitação vestibular
•Reabilitação uroginecológica
•Reabilitação respiratória
•Neuropediatria
•Geriatria
RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchard)
ACUPUNTURA
•Sistêmica •Auriculoterapia
Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: (62) 99966-1726

ORCOM
CONTABILIDADE
Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás
3332-1168

Você Conhece Alcoólicos Anônimos?
Existe Uma Alternativa

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS é uma irmandade de pessoas que compartilham, entre si, suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolverem seu problema comum e ajudarem outras a se recuperarem do **ALCOOLISMO.**
O **ÚNICO** requisito para ser membro é o desejo de parar de beber. Para ser membro de **AA** não há taxas ou mensalidades; somos auto-sufficientes, graças às nossas próprias contribuições.
AA não está ligado a nenhuma seita ou religião, nenhum movimento político, nenhuma organização ou instituição; não deseja entrar em qualquer controvérsia, não apóia, nem combate, quaisquer causas.
Nosso propósito primordial é manter-nos sóbrios e ajudarmos outros alcoólicos a alcançar a sobriedade.
Se você tem problemas com alcoolismo ou curiosidade, nos faça uma visita.
ALCOÓLICOS ANÔNIMOS
Grupo N. Sr. do Bonfim
Reuniões: Quartas-feiras às 20h e aos Domingos às 9h
Avenida Dom Bosco, nº 833 – 1º andar – Sala 5 – Prédio da Papelluti - Centro - Silvânia - Goiás

SUPER PIRES
SEMPRE O MENOR PREÇO!
Agora contamos com
novo
ESTACIONAMENTO
Mais **conforto** e **comodidade** para você!
Faça seus pedidos também pelo Whatsapp:
(62) 9 9628-9949

Setembro Verde promove inclusão e reúne famílias atípicas em encontro especial em Silvânia

Programação foi realizada pelo Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, e teve como destaque o Encontro com Famílias Atípicas

Nós dias 21 a 26 de setembro, da programação do Setembro Verde 2026 – Inclusão em Ação, movimento dedicado à conscientização sobre os direitos, a inclusão e a participação das pessoas com deficiência na sociedade.

A programação foi realizada pelo Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, com atividades voltadas à informação, conscientização, acessibilidade, respeito e fortalecimento dos vínculos entre as famílias e a comunidade.

Entre as ações desenvolvidas ao longo da semana estiveram a abertura oficial, vivências, atividades nas escolas, o Dia da Vitrine Inclusiva e ações de integração e conscientização.

Encontro com Famílias Atípicas marcou a programação

Um dos momentos de destaque do Setembro Verde aconteceu na noite do dia 25 de setembro, na APAE de Silvânia, durante o Encontro com Famílias Atípicas. O evento proporcionou um espaço de acolhimento, escuta, informação e troca de experiências entre famílias.

A programação contou com duas palestras. A Dra. Jamily Meireles abordou o tema "Planejamento sucessório das famílias atípicas", trazendo orientações e reflexões importantes para as famílias sobre planejamento e garantia de direitos.

Na sequência, o Dr. Leonardo Sanches, delegado, compartilhou sua experiência pessoal e falou sobre "Além dos Limites: Direitos, Autonomia e a Coragem de Recomeçar".



Dr. Leonardo em sua palestra: exemplo de luta e superação

Leonardo sofreu um grave acidente de carro há aproximadamente um ano e, desde então, passou por uma profunda mudança em sua rotina e em sua trajetória pessoal atualmente. . Durante o encontro, sua história foi apresentada não apenas como um relato de superação, mas também como uma oportunidade de refletir sobre acessibilidade, autonomia, direitos e a importância do apoio recebido ao longo do processo.

Em um momento de emoção, Dr. Leonardo destacou sua gratidão pelas orações, pelo carinho e pelo apoio que recebeu das pessoas durante sua recuperação, ressaltando a importância dessas manifestações de solidariedade em sua caminhada.

O encontro proporcionou momentos de diálogo e reflexão, aproximando famílias e profissionais e reforçando a importância de construir uma sociedade mais acessível e acolhedora.

Inclusão em ação

O Setembro Verde reforça que a inclusão vai além da conscientização: envolve garantir direitos, ampliar oportunidades, promover acessibilidade e assegurar que as pessoas com deficiência tenham participação efetiva na sociedade.

Em Silvânia, a programação buscou justamente criar espaços para informação, diálogo e convivência, envolvendo famílias, escolas, poder público, entidades e a comunidade.

A iniciativa do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, reforça o compromisso com ações de conscientização e valorização das pessoas com deficiência e de suas famílias.

Setembro Verde 2026: Inclusão em Ação. Uma semana para informar, acolher, refletir e fortalecer a construção de uma sociedade com mais respeito, acessibilidade e oportunidades para todos.



Dr. Leonardo foi um dos destaques do evento


Dra. Adrina, Dra. Jamilly e a secretária Valéria


Famílias atípicas: informação, diálogo e convivência

Tempero da Escola: segunda etapa do concurso valoriza talento e dedicação das merendeiras

A segunda etapa do concurso culinário "Tempero da Escola: A Arte das Merendeiras" foi marcada por sabor, criatividade, dedicação e muito carinho. Realizada nos dias 23 e 24 de setembro, a iniciativa reuniu profissionais responsáveis pelo preparo da alimentação escolar e destacou o talento de quem transforma ingredientes em refeições preparadas com cuidado para os estudantes.

O concurso faz parte de um projeto criado com o objetivo de valorizar e reconhecer o trabalho das merendeiras, profissionais que desempenham um papel essencial na rotina das escolas. Muito além de preparar as refeições, elas contribuem diariamente para o bem-estar dos alunos, colocando dedicação e afeto em cada prato servido.

A iniciativa também reforça a importância de reconhecer os servidores que, muitas vezes, trabalham nos bastidores, mas exercem uma função fundamental dentro da comunidade escolar.

O "Tempero da Escola: A Arte das Merendeiras" celebra justamente isso: o talento, a criatividade e o carinho de quem faz da cozinha escolar um espaço de cuidado e dedicação.

Parabéns a todas as participantes pelo empenho, talento e compromisso!

Tempero da Escola: valorizando quem faz a diferença todos os dias!



Comissão julgadora do concurso


Escondidinho de frango


Comissão julgadora registrando suas notas


Caldo de abóbora com frango desfiado e batata

Reeducandos atuam na revitalização do Cemitério Municipal de Silvânia por meio de trabalho externo

Ação integra iniciativa de ressocialização e prepara o espaço para receber as famílias no Dia de Finados

Em Silvânia, o trabalho também tem sido utilizado como instrumento de ressocialização e reconstrução de novos caminhos. Por meio de uma parceria entre o município e a Polícia Penal do Estado de Goiás, reeducandos da Unidade Prisional de Silvânia estão participando de atividades de trabalho externo em benefício da comunidade.

A iniciativa é possível graças ao Termo de Cooperação nº 017/2026, firmado entre a Secretaria Municipal de Políticas Penais de Silvânia e a Diretoria-Geral de Polícia Penal do Estado de Goiás, em conformidade com a Lei de Execução Penal.

Nesta quinta-feira, 1º de outubro, seis internos do regime fechado iniciaram as atividades externas, acompanhados e escoltados por policiais penais. A primeira frente de trabalho está sendo realizada no Cemitério Municipal de Silvânia, onde os reeducandos atuam na limpeza e revitalização do espaço.

A ação tem como objetivo contribuir para a preparação do cemitério para o Dia de Finados, celebrado em 2 de novembro, quando o local recebe um grande número de famílias que visitam e homenageiam seus entes queridos.

Para o secretário Municipal de Políticas Penais, Kleber Barroso, a iniciativa representa uma oportunidade de promover responsabilidade e reinserção social por meio do trabalho.

Já o diretor da Unidade Prisional de Silvânia, Teófanes Neto, conhecido como Netim, destaca a importância da participação dos reeducandos em atividades que também geram benefícios diretos para a comunidade.

O trabalho externo integra as ações voltadas à ressocialização, permitindo que os reeducandos desenvolvam habilidades, assumam responsabilidades e contribuam com a sociedade durante o cumprimento da pena, observadas as regras estabelecidas pela legislação e pelas autoridades responsáveis.

A revitalização do Cemitério Municipal representa, dessa forma, mais do que uma atividade de manutenção. É uma ação que une serviço à comunidade, responsabilidade e oportunidade de reconstrução de trajetórias.

Ressocializar é oferecer oportunidades, ajudar a comunidade e construir uma sociedade melhor para todos.


Reeducando em trabalho no Cemitério Municipal

Memórias sobre a Música em Silvânia – *Parte II*

Uma ópera em Bonfim em 1819?

Ricardo Guerra
Especial para A Voz

Na primeira parte desta série, contei um pouco de minha trajetória como músico e pesquisador e expliquei como essa história se relaciona com meu interesse em compreender o desenvolvimento das práticas musicais em Silvânia, desde os tempos da antiga cidade de Bonfim. Nesta edição, apresentarei algumas das primeiras referências à música no arraial. Uma delas foi registrada em 1819 pelo naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, em seu livro *Viagem à Província de Goiás*. Ao narrar sua passagem por Bonfim, ele menciona uma visita à residência do comandante do arraial, Vicente Miguel da Silva:

"No dia de minha chegada a Bom Fim fui fazer uma visita, à noite, ao comandante do arraial. Em sua casa tive a oportunidade de ouvir os músicos que iriam tocar durante a representação da ópera, e mais uma vez pude apreciar o talento natural dos brasileiros para a música."[1]

A passagem desperta imediatamente algumas perguntas: que representação seria essa? Quem eram os músicos? Eram moradores de Bonfim ou teriam vindo de outra localidade? Infelizmente, até o momento, não encontrei documentos que permitam responder a essas questões.

Quanto mais recuamos no tempo, mais escassas se tornam as fontes disponíveis. A documentação sobre as práticas musicais em Bonfim começa a se tornar um pouco mais abundante somente a partir do fim da primeira década do século XX, principalmente por meio de notícias publicadas em jornais. Para compreender as referências anteriores a esse período, precisamos lidar com informações fragmentadas e, muitas vezes, divergentes.

Uma dessas dificuldades está relacionada à própria data de surgimento do arraial de Bonfim. Tradicionalmente, considera-se que sua origem remonta a 1774, com a chegada de mineradores baianos vindos de Santa Luzia, atual Luziânia. Não pretendo apresentar aqui todos os detalhes dessa controvérsia, já bem documentada nos trabalhos de importantes memorialistas, pelos quais nutro grande admiração e respeito. Entre eles estão Cida Sanches, Edmar Cotrim e Humberto Crispin Borges, além de muitos outros que também mereceriam ser mencionados.

Um exemplo da complexidade dessa questão aparece no estudo *A Música nas Irmandades e Confrarias de Goiás*, apresentado pelo musicólogo Marshal Gaioso Pinto no I Encontro Ibero-Americano de Jovens Musicólogos, em 2012. O pesquisador menciona duas irmandades existentes em Bonfim. A primeira, dedicada a São Miguel e Almas, teria surgido em 1767, sete anos antes da data tradicionalmente atribuída à fundação do arraial. A segunda, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, teria sido criada em 1791.

Marshal baseia parte dessas informações na pesquisa de Cristina de Cássia Pereira Moraes, autora da tese *Do Corpo Místico de Cristo: Irmandades e Confrarias de Goiás, 1736–1808*, desenvolvida na Universidade de Lisboa. Em seu trabalho, a pesquisadora atribui o surgimento de Bonfim ao ano de 1757.

Mais recentemente, o padre Manoel Claro, da Paróquia de Silvânia, localizou um documento intitulado *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos*. O ano aparece grafado com algarismos ornamentados e de difícil leitura, descritos por Lucas Pedro do Nascimento como "arabescos". Em 2023, tive a oportunidade de examinar pessoalmente o documento durante uma reunião com o padre Manoel Claro, autoridades locais e o dr. Jales Mendonça, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG). Abaixo da inscrição original, pude verificar duas possíveis leituras anotadas a lápis — 1856 e, logo abaixo, 1756 — acompanhadas de um ponto de interrogação, o que demonstra a incerteza de quem anteriormente examinou o documento. Posteriormente, o documento foi encaminhado, juntamente com outros materiais paroquiais, ao Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC), da PUC Goiás, para digitalização.

O documento também foi mencionado no artigo *A expropriação da ex-matriz de Nosso Senhor do Bonfim de Silvânia-Goiás: uma herança preterida ou patrimônio resguardado?*, publicado pelos pesquisadores Lucas Pedro do Nascimento, Maria de Fátima Oliveira e Maria Idelma Vieira D'Abadia na revista *Dimensões*, periódico de História da Universidade Federal do Espírito Santo. O artigo também cita o livro publicado por Cristina Moraes a partir de sua tese de doutorado.



Imagem extraída do artigo dos pesquisadores Lucas Pedro do Nascimento, Maria de Fátima Oliveira e Maria Idelma Vieira D'Abadia citado no texto

A existência de versões que recuam ainda mais a origem de Bonfim também foi registrada pelo memorialista Vicente de Paulo Gustavo Lobo, conhecido como Vivinho. Em artigo publicado no jornal *O Silvaniense*, em novembro de 1986, ele afirmou que anotações existentes no arquivo da Prefeitura mencionavam a presença, por volta de 1740, de mineradores conhecidos como "serranos", procedentes de Santa Cruz, que já teriam trabalhado nas minas bonfinenses. Vivinho também citou o capitão Amílcar Salgado dos Santos, autor de *Cartas de Goiás*, segundo o qual a história de Bonfim remontaria a 1730, quando esses mineradores teriam chegado à localidade para explorar as lavras de ouro. Em outro trecho da mesma obra, também reproduzido por Lucas Pedro do Nascimento, Amílcar afirmou que Bonfim viveu seu apogeu minerador entre 1764 e 1774. Essa informação não permite determinar a data de fundação do arraial, mas indica que sua ocupação e suas atividades mineradoras podem ter sido anteriores ao marco tradicional de 1774.

Em sentido semelhante, no livro *Caçador de Lobos – A saga da família Lobo de Goiás-Brasil pelos séculos*, o escritor Paulo de Tarso Lira Govêa situa a fundação de Bonfim em 1734. Conversei brevemente com o autor para conhecer a fonte utilizada para estabelecer uma data tão recuada, mas, naquele momento, ele não conseguiu se recordar.

Esses exemplos demonstram como é difícil tratar de qualquer assunto relacionado às origens de Bonfim, inclusive de suas práticas musicais. As datas variam, as fontes são escassas e algumas informações ainda precisam ser verificadas. Por isso, mais importante

[1] **A grafia utilizada por Saint-Hilaire era, de fato, "Bom Fim", separadamente.**

que apresentar conclusões definitivas é distinguir aquilo que está documentado das hipóteses que ainda dependem de novas pesquisas.

Nesse contexto, o relato de Saint-Hilaire assume especial importância. Vicente Miguel da Silva, em cuja residência o naturalista ouviu os músicos, havia se mudado de Meia-Ponte, atual Pirenópolis, para Bonfim em 1800. Considerado a primeira grande liderança política local, ele deu origem a uma família que exerceu forte protagonismo em Bonfim ao longo do século XIX. Foi pai do coronel Francisco José da Silva e avô de Henrique Silva e de Vicente Miguel da Silva Neto, que faleceu durante a Guerra do Paraguai.

A "ópera" mencionada por Saint-Hilaire provavelmente era uma encenação cênico-musical. No Brasil colonial e durante o Império, espetáculos dessa natureza podiam ser denominados genericamente como ópera, comédia ou tragédia. Portanto, não se tratava necessariamente de uma obra pertencente à tradição operística italiana tal como hoje a compreendemos.

Ainda assim, a passagem não deixa de ser significativa. Ela demonstra que, já em 1819, ocorria em Bonfim uma representação que contava com a participação de músicos. Não sabemos se eles eram da própria localidade ou se vieram de outra cidade para a apresentação. Essa é uma questão que poderá ser investigada em pesquisas futuras.

Na Parte III desta série, conheceremos outras referências importantes às práticas musicais em Bonfim ao longo do século XIX.

Ricardo Guerra é mestrando em Música pela UFG e cursa especialização em Gestão Cultural na UEG. É professor efetivo de Música, superintendente executivo de Cultura de Silvânia e idealizador do Coletivo Pianíssimo

Artista silvaniense Amanda Pereira Brás Gonçalves conclui graduação em Música pela UFG

A cultura de Silvânia ganha mais um motivo para celebrar. A artista silvaniense Amanda Pereira Brás Gonçalves concluiu sua graduação em Música pela Universidade Federal de Goiás (UFG), consolidando uma trajetória iniciada há mais de uma década e marcada pela dedicação à música, ao violão e à educação musical.

A história de Amanda com a música começou em 2013, quando iniciou seus estudos como aluna do professor Ricardo Guerra, em um dos projetos gratuitos de música desenvolvidos no município. Foi nesse espaço de formação e acesso à arte que ela deu os primeiros passos de uma caminhada que, posteriormente, a levaria à formação superior.

Na UFG, Amanda teve o violão como instrumento de sua formação, aprofundando seus conhecimentos e sua prática musical sob a orientação do Dr. Eduardo Meirinhos. A experiência acadêmica contribuiu para ampliar sua formação como instrumentista e fortalecer sua preparação para a atuação profissional na música.

Atualmente, Amanda é integrante da Orquestra de Violeiros de Silvânia, líder do grupo de ukulele Som de Menina, integrante de duos e trios de violão ao lado de seus colegas de curso e professora de violão do Núcleo de Promoção e Desenvolvimento Artístico (NART). Em suas diferentes frentes de atuação, mantém viva a relação entre prática musical, cultura e educação.

Um dos aspectos mais significativos de sua trajetória é justamente a continuidade desse processo de formação. Amanda teve contribuição direta na preparação musical de sua aluna Yasmim Cunha, que atualmente também é graduanda em Música pela UFG. A trajetória das duas evidencia como o conhecimento adquirido por meio da formação musical pode ser compartilhado e gerar novas oportunidades para outros estudantes.

Esse percurso também permite destacar o efeito multiplicador das iniciativas de formação desenvolvidas em Silvânia pelo Instituto Pianíssimo e pela Escola de Música e Artes. A experiência da artista demonstra como uma oportunidade de iniciação musical pode se transformar em formação profissional e, posteriormente, retornar à comunidade por meio do ensino e da preparação de novos talentos.

Nesse sentido, a história ganha uma dimensão que ultrapassa a conquista individual. Amanda iniciou sua caminhada como aluna em um projeto gratuito, chegou à universidade e hoje atua como professora. Ao mesmo tempo, uma de suas alunas, também alcançou a formação superior em Música na UFG. É um ciclo de aprendizagem em que o conhecimento passa de uma geração de músicos para outra.

O resultado evidencia a importância de políticas e iniciativas que ampliem o acesso à educação musical. Quando um estudante encontra oportunidades para aprender, desenvolver seu talento e seguir uma trajetória profissional, os impactos podem se estender para além de sua própria formação, alcançando novos alunos e fortalecendo o cenário cultural da comunidade.

Em Silvânia, a trajetória de Amanda se conecta, portanto, a uma rede de formação que envolve professores, alunos, instituições e projetos culturais. A conquista da graduação pela UFG representa uma etapa importante de sua caminhada, mas também simboliza o alcance que a educação musical pode ter quando o conhecimento é compartilhado e multiplicado.



Amanda: determinação e talento em mais uma conquista


Amanda já atua como professora de violão

Vereador Almiro da Faixa apresenta projeto para criar o Dia Municipal do Carreiro em Silvânia

O vereador Almiro da Faixa apresentou na Câmara Municipal de Silvânia um projeto de lei que propõe a criação do Dia Municipal do Carreiro, a ser celebrado anualmente no dia 6 de setembro.

A iniciativa tem como objetivo valorizar a história, a cultura e a tradição dos carreiros, reconhecendo a importância dessa atividade para a identidade e para a história do município.



Carreiro: homenagem merecida

De acordo com a proposta, a data poderá integrar o calendário oficial de eventos de Silvânia, contribuindo para preservar e divulgar a tradição dos carros de boi e daqueles que mantêm viva essa importante manifestação cultural.

O projeto também reforça a valorização dos carreiros de Silvânia, que participam de eventos e manifestações tradicionais, mantendo viva uma prática que faz parte da história e da cultura do município.

Com a proposta, o vereador Almiro da Faixa busca fortalecer o reconhecimento público aos carreiros e garantir que essa tradição continue sendo lembrada e valorizada pelas próximas gerações.



Homenagem a Silvânia:

Eu não consigo falar de Silvânia apenas como uma cidade



Silvânia: mais que a terra natal

Para mim, Silvânia é infância, encontros, histórias, pessoas que passaram pela minha vida e deixaram marcas. É o lugar onde nasci, cresci, aprendi, trabalhei, construí minha família e onde, todos os dias continuo aprendendo.

É também o lugar que escolhi para servir.

Hoje, como vereadora, tenho ainda mais consciência da responsabilidade que é cuidar da nossa cidade, defender aquilo que precisa ser defendido e trabalhar para que cada silvaniense possa se sentir parte de um futuro melhor.

Nem sempre concordamos. Nem sempre caminhamos pelo mesmo caminho. Mas uma coisa nos une: o amor por Silvânia.

Parabéns, minha querida Silvânia!

Que Deus abençoe nossa terra, nossas famílias e cada pessoa que ajuda a escrever essa história.

Tenho orgulho de ser daqui. Tenho orgulho de servir a minha cidade. E tenho esperança de vê-la cada vez melhor.

Vereadora Alba Stefânia



Curta em Classe chega a Silvânia com exibição na Feira da Casa Amarela

Filme produzido por alunos da Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos é exibido como incentivo para formação de novos olhares e futuros profissionais da sétima arte.

No dia 04 de setembro deste ano, a Feira da Casa Amarela recebeu uma programação cultural diferente do habitual, o Curta em Classe- Festival de Cinema Estudantil chegou com a exibição do filme "Pra Onde Foram", produzido por estudantes da Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos, localizada na zona rural do município que atende crianças do Quilombo e de toda a região.



Curta produzido pelos alunos da Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos

A Feira da Casa Amarela acontece toda primeira sexta-feira do mês, na Rua Henrique Silva nº 243, Centro, em frente à Casa Amarela- um novo espaço cultural de Silvânia onde está instalada a Galeria e Escola de Artes. Para que a feira aconteça, contamos com uma parceria entre as Secretarias de Cultura Turismo e Juventude e a Secretaria de Agricultura, que garantem a valorização a arte, cultura e a produção local.

Com público já cativo, exposições e comercialização de artesanato, formação artística e iniciativas culturais, gastronomia regional com comidas e bebidas típicas e atividades relacionadas a produção agrícola, a Feira da Casa Amarela se tornou o espaço perfeito para a exibição do filme produzido pelos alunos da Escola Alexandrina Pereira dos Santos.

O Curta em Classe é uma iniciativa do Instituto IDHEIAS (Instituto de Desenvolvimento Humano, Empreendedorismo, Inovação e Assistência Social) e correalização do Instituto Meta e Verso. Com apoio do Vera Cult Ponto de Cultura, o projeto foi possível graças a recursos do Ministério da Cultura e da Secretaria do Audiovisual.

Com quase 6 minutos de duração, "Pra Onde Foram" é um suspense produzido pelos estudantes e o cenário é a própria escola. Meninos e meninas atuam e também trabalham por trás das câmeras, cumprindo praticamente todas as etapas da produção cinematográfica.

A criação da história, produção do roteiro e filmagens foram precedidas de oficinas promovidas pelo Curta em Classe na Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos. O projeto esteve no município por duas semanas, ministrando aulas que somaram carga horária de 24 horas. Os jovens aprenderam noções básicas de fotografia, roteiro, decupagem e edição.

O filme "Pra Onde Foram" faz parte da segunda etapa do Curta em Classe, que consiste em uma mostra competitiva itinerante passando pelas 12 cidades do circuito do projeto. As exibições aconteceram em Trindade, Cocalzinho, Pirenópolis, Nerópolis, Goianira, Guapó, Turvelândia, Santa Cruz de Goiás, Silvânia, e seguiu para Aparecida de Goiânia, Uruaçu e Jaraguá.

O encerramento do projeto aconteceu em Goiânia no dia 09 de setembro, em uma cerimônia de premiação das produções estudantis. Os trabalhos concorreram em diversas categorias, entre elas Melhor Filme, Melhor Roteiro, Melhor Direção, Melhor Figurino, Melhor Fotografia e Melhor Direção de Arte. Os alunos silvanienses conquistaram o segundo lugar na categoria de Melhor Roteiro. Representando a Secretaria de Cultura Turismo e Juventude estiveram presentes na cerimônia o secretário João Batista Duarte e o Superintendente de Cultura, Ricardo Guerra, a diretora da escola Wanda Maria Bueno de Azeredo Cotrim, os alunos Lauane Emanuela Nunes de Abreu e Gustavo Henrique Braz Peixoto além da representante da secretária de Educação, Suzana Aparecida da Silva Moraes.



Equipe da escola ao lado do secretário e do superintendente de Cultura

Pelo menos 250 alunos da rede pública de ensino foram contemplados com o circuito de ações formativas em audiovisual do Curta em Classe nos 12 municípios. A expectativa agora é que um público de mais de 2 mil pessoas será alcançado com todas as exibições.

Para a população de Silvânia, fica o convite a continuar participando das programações da Feira da Casa Amarela, ambiente rico para convivência e onde se respira muita arte e cultura e incentiva o empreendedorismo local.

Por Wanessa Guerra

MACHADO ARAÚJO
ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
Escritório de Advocacia
Assessoria e Consultoria Jurídica
Ações: Cíveis - Criminal - Aposentadoria - Agrário
Auxílio Doença - Pensão - Seguro DPVAT - Inventário
62. 3332-1542
Norberto M. Araújo OAB|GO - 16769 62. 99991-4928
Miguel R. Machado OAB|GO - 43.590 62. 99995-7437
Elias C. Rodrigues OAB|GO - 36.566 62. 99924-5874
Rua Ant. Aleixo Gonçalves Qd. 03 Lt. 04, St. Sul. Silvânia

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

A Cultura Imaterial em Silvânia

A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada da atualidade

Cida Sanches
Especial para A Voz

A cultura imaterial é o conjunto de saberes, tradições, práticas e expressões que formam a identidade e memória de uma sociedade, mas que não podem ser tocados, e sim vivenciados coletivamente. A Cultura Imaterial compõe-se dos conhecimentos tradicionais, das festas, danças, lendas, literatura oral, músicas, comidas típicas, artes e outros.

A Cultura Imaterial em Silvânia: Bloco do ID

O Bloco do ID tornou-se o maior movimento de cultura imaterial e o principal carnaval fora de época de Silvânia-Goiás, antiga Bonfim. Criado em fevereiro de 2013, (na casa de Rodrigo Brenner e Regina Faleiro) por um grupo de amigos (principalmente por Luciano Silva e Kátia Brenner) com o objetivo de resgatar as folias tradicionais, voltado para um ambiente familiar e cultural. Diante da aceitação e da empolgação dos amigos pela ideia de criar o bloco, surge então a iniciativa de homenagear o irmão da Kátia Brenner, que é especial e gosta muito de carnaval, carinhosamente chamado de ID, desde a infância. ID possui deficiência intelectual, cuja idade mental é de uma criança de cinco anos de idade. O nome do bloco "caiu como uma luva", fácil de memorizar e de pronunciar e rapidamente se disseminou pela sociedade. A grande diferença do Bloco do ID é a sua profunda ligação com a identidade e memória do povo silvaniense.

Entre os organizadores pioneiros estão Miguel Chadud, Ricardo Brenner, Kátia e o próprio Luciano Silva. Antônio da Costa Neto deu a ideia do boneco gigante, como os bonecos de Olinda, e patrocinou o primeiro boneco do ID - Erhard Brenner. É também o autor da letra da primeira marchinha que homenageava o ID. De acordo com os relatos, ele fez duas letras, as quais foram editadas e se transformou em uma única letra. A música foi composta por Maria Neri Silva (autora também do hino de Silvânia) e assim, surge "O Embaixador da Alegria", a primeira marchinha e tema oficial do Bloco do ID.

Para a gravação da marchinha, o cantor Gargantinha produziu o playback, e a cantora Vanessa Hanna, juntamente com o Major Paz, da Polícia Militar, fizeram a interpretação.

Desta forma, em 2014, o próprio ID tornou-se a primeira personalidade a ser homenageada. Primeiro passo para uma jornada de grande aceitação popular.

O ID, isto é, Erhard Brenner, nasceu na Alemanha, na comunidade evangélica de Schornshein, em 23 de outubro de 1945, filho do casal Erich Brenner e de Erika Brenner. Foi batizado em 11 de novembro de 1945, pelo pastor Staiger, em Schornshein. Seu padrinho foi Alex Albrecht, mestre de técnica dentista em Schornshein. Seus pais chegaram ao Brasil, fugindo dos horrores da Segunda Guerra Mundial.

A cada ano, o Bloco do ID homenageia uma personalidade viva da cidade, através de marchinhas exclusivas, e é confeccionado um boneco gigante, uma caricatura da pessoa homenageada. Até o presente momento, o artista plástico e escultor silvaniense Natalino César de Souza é o autor dos bonecos gigantes.

Os bonecos são a maior atração do desfile e guardam forte inspiração nos tradicionais bonecos gigantes de Olinda, Pernambuco. O processo de criação é um trabalho artesanal minucioso. O artista utiliza fotos da pessoa escolhida para esculpir as feições do rosto, buscando capturar sorriso, olhar e traços característicos, como óculos, corte de cabelo, chapéu e outros. A cada ano a fila dos bonecos gigantes é aumentada, pois, todos os homenageados dos anos anteriores também participam do desfile.

A tradição da homenagem a uma personalidade está diretamente entrelaçada com figuras populares que, de forma simples, mas significativa, marcam a vida cotidiana de Silvânia, sendo um meio de perpetuar sua memória e sua importância local, com o único objetivo de valorizar pessoas queridas da sociedade.

A regra de ouro estabelecida pelos fundadores é que a personalidade homenageada esteja viva. O Bloco acredita que as grandes figuras da comunidade devem receber o carinho das pessoas e ver sua história contada e celebrada enquanto está viva, e ter a oportunidade de sentir o reconhecimento e gratidão de seu povo. Ficou estabelecido que haveria uma alternância: um ano um homem, no outro uma mulher.

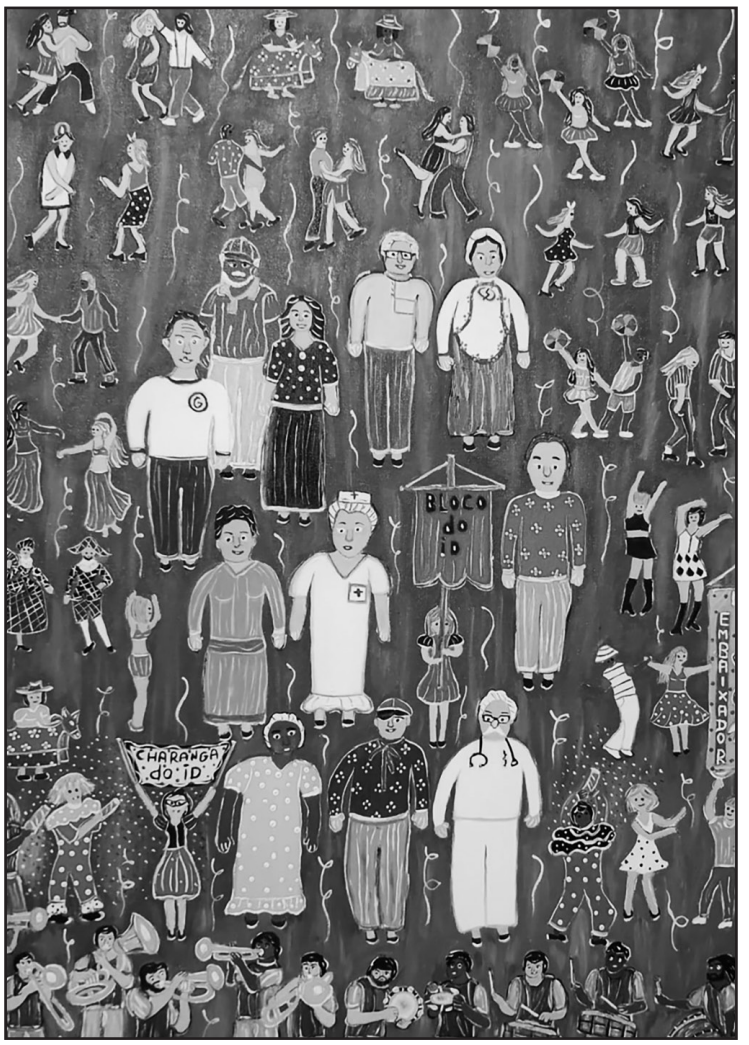
A escolha da personalidade que será homenageada é feita de forma interna pela comissão organizadora do Bloco, mas com um olhar atento ao desejo popular.

Os critérios básicos para a escolha são: homenagem em vida, que a pessoa seja uma figura popular, que tenha um legado, isto é, conhecido por sua simplicidade e presença marcante na rotina de Silvânia.

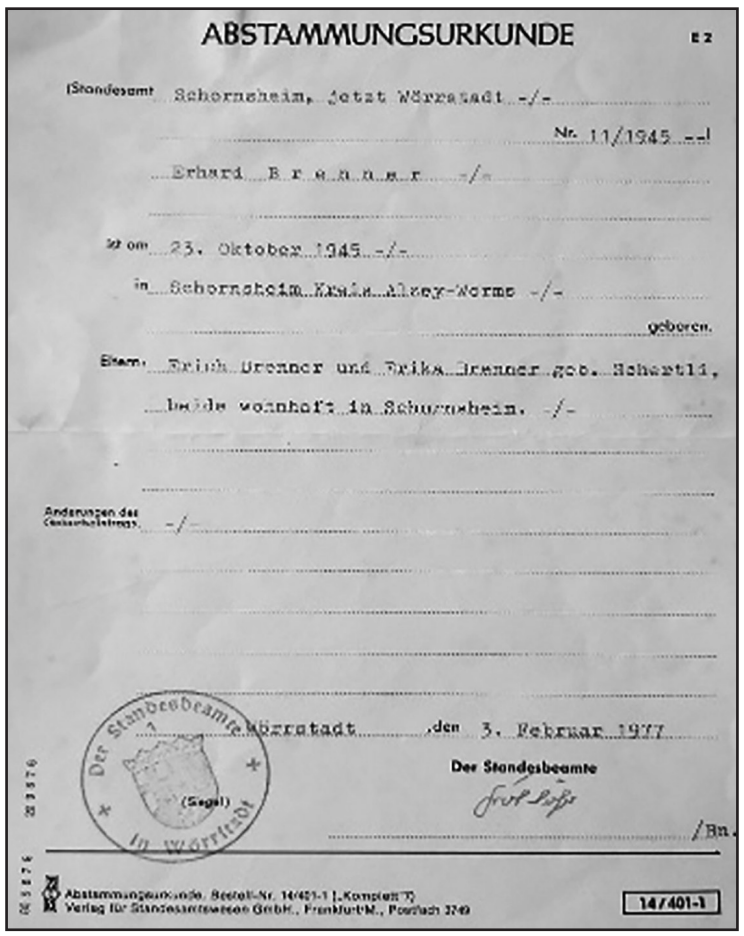
A criação de uma marchinha inédita todos os anos exige um time talentoso de compositores, cantores, poetas e produtores que traduzem a vida do homenageado em música. As marchinhas são criações exclusivas, dedicadas ao homenageado de cada ano, com letras e áudios divulgados em publicações e vídeos oficiais do evento, e, é claro, cantada inúmeras vezes durante o desfile.

As roupas e os detalhes que compõem o boneco são produzidos por costureiras locais, muitas vezes replicando suas próprias roupas, ou de uniformes de trabalho que a pessoa costumava usar.

O ponto alto para os participantes do Bloco, é a revelação ao público do boneco do homenageado e da música na avenida.



Pintura Naiff de Cida Sanches 2025: O Bloco do ID. Representação das personalidades homenageadas até o ano de 2025


ABSTAMMUNGSURKUNDE

(Standesamt) Schornsheim, jetzt Wörrstadt -/-

Nr. 11/1945 --/

Erhard Brenner -/-

ist am 23. Oktober 1945 -/-

in Schornsheim Kreis Alzey-Worms -/- geboren.

Eltern: Erich Brenner und Erika Brenner geb. Schertli, beide wohnhaft in Schornsheim. -/-

Anderungen der Geburtseintrag. -/-

Wörrstadt, den 3. Februar 1977

Der Standesbeamte

(Siegel)

/Bn.

14/401-1

ID - Erhard Brenner, nasceu na Alemanha, na comunidade evangélica de Schornshein, em 23 de outubro de 1945, filho do casal Erich Brenner e de Erika Brenner ID - Erhard Brenner, nasceu na Alemanha, na comunidade evangélica de Schornshein, em 23 de outubro de 1945, filho do casal Erich Brenner e de Erika Brenner

Assim, depois do sucesso da primeira edição, no ano seguinte, em 2015, o Bloco deu visibilidade a uma trabalhadora muito querida da população, Dona "Nigrinha da Carlota". Colocando desta forma, em prática a alternância de gênero dos homenageados. "Nigrinha da Carlota", na época, uma senhora de 90 anos, negra, e que por mais de três décadas; de 60, 70 e 80, foi lavadeira de roupas em Silvânia. Era muito comum, vê-la pelas ruas da cidade, com uma trouxa de roupas na cabeça, no exercício do seu labor, sorridente e muito prosa.

Em 2016, a homenagem foi para Benedito Gomes de Siqueira, o Dito Sacristão, cidadão muito religioso e que por muitos anos foi o sacristão da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Silvânia.

Em 2017, foi a vez de dona Isaura enfermeira, representando os cuidados com a vida e saúde local. Como enfermeira, dedicou anos de vida profissional, no Hospital Nosso Senhor do Bonfim.

Professor Orlandino foi o homenageado de 2018. Além de professor, foi também o maior representante da doutrina espírita da cidade. Muito carismático, bem-humorado, e possuidor de grande conhecimento e cultura.

Em 2019, Ana Maria do Afonso, que virou símbolo de alegria em sua tarefa cotidiana de vender frutas e legumes em seu carrinho de mão. Ana Maria também é especial, possui deficiência intelectual, mas isso não a impedia de executar essa atividade. Tornou-se muito conhecida na cidade e carinhosamente chamada de Ana Maria do Afonso, seu pai.

Em 2020, dr. Jorge Chadud foi a personalidade homenageada. Médico muito conhecido e respeitado na cidade, foi também prefeito de Silvânia na década de 1990.

Depois de ter seu desfile cancelado em 2021 por causa da pandemia de Covid-19, em 2022, o Bloco homenageia "Tia Corina". Muito querida e conhecida como a melhor merendeira das escolas onde trabalhou. Teve uma vida dedicada ao serviço educativo. Trabalhou por décadas no Instituto Auxiliadora, era chamada por todos como "Tia Corina". O retorno às ruas pós-pandemia em 2022, para homenagear a saudosa Tia Corina, foi um dos momentos mais emocionantes, visto como o reencontro com a alegria.

Em 2023, o Bloco do ID coloca em evidência Brasilino, carismático e querido por toda a população como trabalhador de reciclagem e exemplo de superação. Sua homenagem foi recebida com extrema sensibilidade e aplausos pela população.

Em 2024, foi a vez da matriarca Dona Luzia da máquina de arroz, que fez parte da história do comércio e da vida urbana local, e sogra do ex-prefeito de Silvânia José Faleiro. A recepção foi festiva e nostálgica.

Em 2025, o Bloco homenageou o Linão, conhecido locutor e comunicador da rádio Rio Vermelho por vários anos. Levou milhares de pessoas às ruas, consolidando o sucesso do formato de "Carnaval fora de época'.

Dona Neri e Sr. Sinhõ foram homenageados na edição de 2026. Maria Neri Silva Abeu, que além de sua história na educação é a autora da letra do Hino de Silvânia, que ficou em primeiro lugar em um concurso municipal. Pela primeira vez, o Bloco desfilou com dois bonecos juntos e de mãos dadas representando o casal Neri e Sinhô.

A edição de 2026 foi marcante e passou a ser considerado um dos mais emocionantes, por vários motivos estruturais e artísticos:

• Essa edição foi recorde de público, consolidando-se definitivamente como principal movimento cultural da região.

• Estreia da data fixa, o Bloco adotou o calendário oficial. Após anos flutuando no calendário (geralmente próximo à Semana Santa ou ao Carnaval oficial) a organização definiu que, a partir de 2026, o Bloco do ID ocorrerá oficialmente no primeiro sábado de maio.

• Inovação artística. Inspirados pelo refrão que dizia "lá vem Dona Neri de mãos dadas com o Sinhô", os organizadores criaram dois bonecos gigantes, da Dona Neri e o seu marido Cecílio de Abreu, que cruzaram a avenida de mãos dadas, gerando grande comoção e aplausos do público presente.

A recepção comercial também se transformou com o passar dos anos. Hoje o comércio local participa mais ativamente do evento, financiando parte dos custos via patrocínios para confecção de abadares, vistos como o símbolo oficial de identificação e pertencimento ao Bloco nos desfiles (o Bloco do ID é aberto a toda população, sem a necessidade de usar a camiseta oficial), contratações de trios elétricos e outras despesas necessárias. A prefeitura passou a atuar como parceira, oferecendo tendas, banheiros químicos e segurança, devido ao tamanho que o evento adquiriu e sua importância para o turismo e fluxo para hotéis e comércio.

Das centenas aos milhares. Nos primeiros anos, o Bloco do ID reunia algumas centenas de pessoas na sexta-feira de carnaval. Com o passar das edições, o público saltou para uma média de 2 a 3 mil foliões. Atualmente esse número aumentou significativamente, ultrapassando a marca de 8 mil participantes. Conta também com forte apoio e comoção da comunidade silvaniense.

O evento deixou de ser apenas uma brincadeira local entre amigos para se tornar um patrimônio cultural que atrai milhares de visitantes da região. A reação das pessoas diante do evento e o impacto das edições passadas evidenciam como o Bloco do ID se consolidou.

Em 16 de maio de 2022, através da Lei nº 2.063/22, o Bloco do ID foi declarado Patrimônio Cultural de Silvânia.

O clima familiar e inclusivo favoreceu para uma recepção calorosa da comunidade silvaniense, porque foi capaz de resgatar o conceito de "Carnaval sadio"

A ideia é proporcionar à comunidade um carnaval de alegria, respeito e divertimento, onde as famílias possam brincar com segurança.

O Bloco do ID tem algumas regras: só toca marchinhas, não permite bebidas em garrafas, orienta para o respeito aos bens públicos e particulares, praças e jardins e sobre a destinação do lixo.

Para tocar as famosas marchinhas carnavalescas, o Bloco possui a "Charanga do ID", que é um elemento mais tradicional e marcante do Carnaval fora de época responsável pelo encerramento triunfal do evento. É formada por músicos locais, com instrumentos de sopro e percussão. Ela é considerada a sensação do desfile, que arrasta a multidão com uma energia poderosa e contagiante. A Charanga cumpre o papel de manter viva a essência dos antigos carnavais de rua e o espírito familiar. Ela executa as tradicionais marchinhas de carnaval, incluindo a marchinha exclusiva, composta especialmente para o homenageado daquele ano. É o elo de interação e energia com o público. Semanas antes do evento, a Charanga do ID realiza ensaios abertos muito animados em pontos tradicionais da cidade. Além da Charanga do ID, o Bloco também possui outros adereços, como o seu próprio estandarte, e a logo do "Embaixador da Alegria".

Em março de 2026, o jornalista Edmar Oliveira assumiu a presidência do Bloco do ID.

Para o ano de 2027, o Bloco vai homenagear o senhor José Luiz Gonçalves dos Santos.

Dentro do contexto de Cultura Imaterial, segue poesia que destaca o Bloco do ID. O linguajar caipira ou sertanejo da poesia Josefa do Brejo Seco faz parte também da Cultura Imaterial, que se utiliza do uso de concordâncias tradicionais do falar popular e rural.

POESIA

Josefa do Brejo Seco

Cida Sanches

Quem me oia e me vê anssim, linda de morrer, toda chic e arrumada,
Fica inté admirado deu num mim querê casá.

Tô procurando, sapiano, manjano a homiarada e inté agora nada,
Mais, é isso memo que eu quero,
E por mais que corro atrás, por mais força que faço,
Inda um norvo num arrumei.

Vou nos bailes, arrasta-pé, e nas festanças, toda enfeitada de fita, no cabelo e no vestido.

Na boca um bom carmim e no corpo água de chero de flor de sabugueiro.

Anssim, toda chique a mim mostrá, vou na festa de São Sebastião, do João de Deus, dos Macacos e do Engenho Veio.
Mas não danço com homi veio não, que é muito couro relho. Só danço com mocinho sorteiro.

No lugá onde eu tô, sou a moça mais bonita,
E pra miorá um pouquinho mais, só falta espichá o pixain, no salão do Jaspim.

E pra espantá o olho gordo de mim, já me benzí, na fonte do Baú, na folia de Réis, e no Senhor do Bonfim.

Sou moça prendada e faceira,
Cás costureiras num gasto não, nem mesmo um só tustão, meus vestido eu memo que faço, e fica tudo muito bão.

Sei bordá, pintá, cantá e cunzinhá,
E agora, pretendo falar francês, pra dizer pra vóis meceis; bom juir dui, como vão tulá vanceis? E também inglês: monei que é good nois num reve, mas sou girl muito beautiful e wonderful.

Mas, lá no Brejo Seco, macaco veio num pula em gaio seco não, num tem homi pra namorá, quem dirá pra casá,
Eita lugar disinfeliz, tem mais muié que gente.

Mas aqui nas Sirvânia, na antiga Bonfim, minha peleja vai ter fim,
Com tanto mocinho sorteiro, eu quero memo é casá, casá logo, bem ligeiro.

E na igreja do senhor do Bonfim, toda enfeitada de flor e de fita, com um lindo vestido branco vô entrá. Vou inté convidá o Café e a Tia Amélia para uma linda canturia me recepcioná.

Aqui na Sirvânia, minha esperança de casá logo, bem ligeiro, se renova, pois dona Neri Silva me disse que é "terra linda e gentil, berço de grandes heróis e um cantinho do Brasil, onde o sol é mais brilhante, como uma forte mocidade. Pois nela sempre encontramos calorosa e boa acolhida."

E no carnaval fora de época, no Bloco do ID, "boneca gigante" vou virá, pra todo mundo me arrepará, prus mocinho sorteiro comigo se encantá.

Vai ter folia e alegria, vai ter inté música pra me homenagear, uma canção encantadora, que fala da minha bunitesa e simpatia. E começa assim:

- Oiá a Josefa do Brejo Seco aí gente, moça bonita e faceira, cás costureiras num gasta, nem memo um só tustão, seus vestidos ela memo que faz, e fica tudo muito bão. Sabe bordá, pintá, cantá e cunzinhá, vive enfeitada de fita, no cabelo e no vestido. E tem na boca um bom carmim e no corpo, água de chero de flor de sabugueiro.
Fala francês pra dizer pra vóis meceis; bom juir dui, como vão tulá vanceis?

E de tanto a Charanga do ID tocar, todo mundo vai cantar e dançar até o raiá do dia.

Se ocês subê de argum, que esteja na condiçã (sorteiro, rico e bonito) passe um "sapp" pra essa moça que vós fala: Josefa do Brejo Seco, que lhe fico agradecida, e posso até lhe cunvidá pro casório participá.

E se Deus ajudá, aqui em Sirvânia, um norvo vou achá.

Agora vanceis me dão licença, pra mim me arretratá, pra minha fotografia saí in tudo cunté jorná, na Voz e Popular.

Vou até na rádio Rio Vermelho, pro Célio me intrevistá, prá um norvo eu achá.

E com tanta modernidade, vou virá celebridade, ficar famosa num tar de facebook e instagram, que vai me ispaiá pra tudo cunté lugá.

Prá ver se arrojo um norvo para comigo se casá.

Cida Sanches é é professora doutora, historiadora, artista Naiff, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

PARA UMA SAFRA
DE GRANDES RESULTADOS
PLANTE COM
A JK AGRO!
Produtos selecionados, com qualidade premium
e orientação de quem entende de grandes safras.
(62) 3332-3425 jkagro_



SILVÂNIA - GOIÁS
5 OUTUBRO - 1857
CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA
Acompanhe as Sessões Legislativas
Terças-feiras às 13h30
Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96,7 e Vida FM 87,9
Acompanhe a Câmara na internet: www.silvania.go.leg.br
/CâmaraMunicipaldeSilvânia
@camaradesilvania
/camaramunicipalsilvania

A Voz Jornal
AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!
VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



CALCÁRIO
ipercal
Qualidade gera produtividade
André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606
Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

Siga-nos
no
Instagram
Instagram
@JORNAL_AVOZ

